METALÚRGICOS EM AÇÃO

Informativo semanal do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e Mogi das Cruzes

SEMANA DO PRESIDENTE

WWW.METALURGICOS.ORG.BR

DE 21 A 25 DE MAIO DE 2018 - Nº 99

21 DE MAIO

METALÚRGICOS APOIAM TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL EM GREVE

O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e Mogi das Cruzes e da CNTM, **Miguel Torres**, o secretário-geral, **Arakém**, diretores(as) e assessores(as) do Sindicato participaram, na manhã de hoje, junto com o companheiro Ramalho, presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil, da assembleia realizada no canteiro de obras da Construtora Even, na zona sul, em apoio à greve dos peões, que estão em campanha salarial.

Miguel parabenizou os operários por sua luta pelo aumento salarial e pela renovação da Convenção Coletiva de Trabalho.

"Estamos vendo o desemprego aumentar, a indústria diminuir, prejudicando os trabalhadores nas suas campanhas salariais. Parabéns por esta luta pela Convenção, que tem que ser renovada, e vêm os maus empresários tentando impor uma nova regra de começar tudo do zero e rasgar a convenção. Por isso, este movimento é de suma importância. Outras categorias estão entrando em campanha e enfrentando o mesmo problema do patronato não querer negociar", disse Miguel Torres.

O presidente ressaltou que este momento é de reflexão. "Esse ano é eleitoral e podemos dar o troco naqueles deputados que votaram contra os trabalhadores, que pediram votos pra nós e votaram contra nós. Mais importante do que reeleger pessoas comprometidas com os trabalhadores é não reeleger os que votaram a favor da reforma trabalhista e da terceirização".

Ao falar que também temos que eleger o novo presidente da República, os trabalhadores começaram a gritar o nome de Lula.

"Tem candidato a presidente dizendo que vai ampliar a reforma trabalhista, então temos que estar atentos, porque eles vão pedir voto. Estão vendendo nosso País, entregando nossas riquezas, querem privatizar a Eletrobras, a energia do Brasil, vender a Embraer, empresa de maior tecnologia que temos. Este governo é entreguista. Temos que voltar a ter uma lei que dê crescimento e futuro aos nossos filhos", afirmou.

Miguel Torres com Ramalho no canteiro da Even

PARA OS TRABALHADORES(AS) SÓ A LUTA FAZ A LEI

MIGUEL TORRES prestigia Festa do Trabalhador em Bento Gonçalves

Em evento do Sindicato dos Metalúrgicos de Bento Gonçalves/RS, na noite de sábado, de celebração do Dia do Trabalhador, **Miguel Torres** lembrou que no ano passado celebramos os 100 anos da primeira greve geral no Brasil. Um fato histórico exemplar para as lutas atuais de resistência contra o fim dos direitos da classe trabalhadora.

"Estamos dialogando diariamente com os trabalhadores nas portas de fábrica para mostrar a importância dos Sindicatos e que sem as entidades não há conquistas", disse Miguel Torres, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo/Mogi das Cruzes, da CNTM e vice-presidente da Força Sindical. Miguel foi convidado especial do presidente do Sindicato de Bento Gonçalves, José Élvio Atzler de Lima, também presidente da Federação dos Metalúrgicos do Rio Grande do Sul.

22 DE MAIO

TÁ SUSPENSA A GREVE FORTE DA CONSTRUÇÃO CIVIL

PARABÉNS, RAMALHO E CATEGORIA, PELA LUTA!

Metalúrgicos apoiaram a paralisação

Operários em canteiro da Gafisa

Miguel Torres

Em assembleias realizadas em diversos canteiros de obras da cidade, os trabalhadores da construção civil aceitaram suspender a greve iniciada no dia 14 passado e aguardar o resultado das negociações entre o Sintracon (sindicato da categoria) e o Sinduscon (patronal).

Ainda de madrugada, diretores(as) e assessores(as) do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e Mogi foram para diversos canteiros de obras ajudar a distribuir aos operários um comunicado do sindicato da categoria, informando que a greve estava suspensa e o motivo: o Sinduscon assinou a garantia da data-base (1º de maio), negada antes, bem como as cláusulas pré-existentes da convenção coletiva. "Por esta razão, estamos suspendendo a greve, temporariamente, e abrindo negociação para o aumento salarial e outras vantagens. Se isso não acontecer a greve pode voltar", afirma o presidente do Sintracon, Antonio Ramalho.

Miguel Torres, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos e da CNTM, e vice da Força parabenizou o companheiro Ramalho e diretoria e categoria pela luta e disse que essa é uma vitória da unidade.

"Vamos fortalecer essa unidade com todas as categorias pela garantia das Convenções Coletivas de Trabalho, único instrumento de defesa dos direitos trabalhistas, econômicos e sociais diante da reforma trabalhista, e ampliar a resistência à nova lei até mudar a lei", afirma.

A greve parou obras da Cury, Gafisa, Even, Cyrella, Incorbase, Racional, Plano & Plano, entre outras.

Trabalhadores aprovam suspender a greve

Refeitório de canteiro na zona leste

Canteiro de obra da Cury

Mobilização na zona oeste

23 DE MAIO

STF ACATA AÇÃO DA CNTM CONTRA TRABALHO INSALUBRE DAS GRÁVIDAS E LACTANTES

... E DEVE ACELERAR VOTAÇÃO DA ADI

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), aplicou o rito abreviado para o julgamento da Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 5938, na qual a **Confederação Nacional dos Trabalhadores Metalúrgicos** questiona norma que admite a possibilidade de trabalhadoras grávidas ou lactantes desempenharem atividades insalubres em algumas hipóteses. Por meio de despacho, o relator considerou que a adoção do rito abreviado – quando o Plenário da Corte analisa diretamente o mérito da ação – é adequada diante da relevância da matéria constitucional suscitada "e de seu especial significado para a ordem social e a segurança jurídica".

Na ADI, a confederação contesta os incisos II e III do artigo 394-A da CLT, com redação conferida pelo artigo 1º da Lei 13.467/2017 (Reforma Trabalhista). A norma determina que as empregadas gestantes e lactantes podem trabalhar em atividades consideradas insalubres em grau médio ou mínimo, exceto quando apresentarem atestado de saúde, emitido por médico de confiança da mulher, que recomende o afastamento durante a gestação e durante a lactação.

A CNTM sustenta que o dispositivo estimula o trabalho insalubre das gestantes e das lactantes, uma vez que cabe a elas o ônus de justificar, por atestado médico, sua condição de vulnerabilidade. Para a entidade, a maioria das mulheres – trabalhadoras de baixa renda e de pouca escolaridade –, "ante a possibilidade de perda da remuneração a título de adicional de insalubridade, deixarão de procurar um médico para continuarem trabalhando em condições insalubres, comprometendo não só a sua saúde, mas, também, a saúde dos nascituros e dos recém-nascidos".

Dessa forma, a confederação alega que essa previsão, ao admitir a possibilidade de que trabalhadoras grávidas ou lactantes desempenhem atividades insalubres nas referidas hipóteses, afrontaria a proteção que a Constituição Federal "veementemente atribui à maternidade, à gestação, à saúde, à mulher, ao nascituro, aos recém-nascidos, ao trabalho e ao meio ambiente do trabalho equilibrado". Nesse sentido, aponta violação de dispositivos constitucionais que, em variados contextos, tratam da proteção à mulher, à maternidade e à valorização do trabalho humano. São eles: artigo 1°, inciso IV; artigo 6º; artigo 7º, incisos XX e XXII; artigo 170; artigo 193; artigo 196; artigo 201, inciso II; artigo 203, inciso I; e artigo 225, todos da Constituição Federal.

RITO ABREVIADO

Ao adotar o rito em razão da relevância da matéria constitucional, o ministro solicitou informações a serem prestadas, sucessivamente, pelo presidente da República e pelo Congresso Nacional, no prazo de 10 dias. Em seguida, os autos serão remetidos à advogada-geral da União e à procuradora-geral da República para que apresentem, sucessivamente, manifestação no prazo de cinco dias.

SINDICATO DIVULGA NOTAS DE APOIO ÀS GREVES

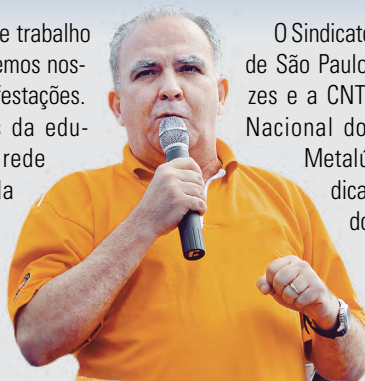
Professores das escolas particulares

"Os professores das escolas particulares de São Paulo estão plenos de razão em ir às ruas em defesa da educação, pela manutenção das conquistas da Convenção Coletiva e contra a intransigência dos representantes patronais que, apoiados na reforma trabalhista, pretendem excluir direitos e precarizar ainda mais as condições de trabalho da categoria.

Os metalúrgicos também estão sofrendo pressão dos "maus patrões", mas estão resistindo com mobilizações diárias e greves contra a aplicação da reforma trabalhista e em defesa das conquistas de Convenção Coletiva.

Esperamos que os professores, liderados pelo sindicato da categoria (Sinpro), consigam avançar com a paralisação, superando a intransigência patronal, barrando os efeitos nefastos da reforma trabalhista e conquistando as melhores condições de trabalho reivindicadas. Oferecemos nosso total apoio às manifestações.

Os profissionais da educação, tanto os da rede privada quanto os da rede pública, precisam e merecem ser igualmente valorizados, pois são eles os responsáveis pela qualidade do ensino no País, pela plena formação dos estudantes e, juntamente com tantas outras categorias, pela construção coletiva de uma nação que almejamos próspera, solidária e desenvolvida para todos os cidadãos e cidadãs".

Miguel Torres
presidente do Sindicato e da CNTM, vice-presidente da Força Sindical

Apoio aos caminhoneiros

O Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e Mogi das Cruzes e a CNTM (Confederação Nacional dos Trabalhadores Metalúrgicos/Força Sindical) apoiam a greve dos caminhoneiros, solidarizam-se com a luta da categoria e a parabenizam pela coragem e determinação de manifestar sua justa insatisfação com essa política desastrosa do governo federal, que onera os setores produtivos, reduz o poder de compra da população, arrecada cada vez mais sem dar nada em troca. Basta ver que em sua proposta para acabar com a greve, em troca de zerar a Cide (tributo sobre os combustíveis) do diesel o governo quer aumentar a carga tributária do setor produtivo.

Infelizmente, é preciso parar o País para o governo entender que basta de tanto imposto, basta de medidas que sugam, empobrecem e exigem cada vez mais de quem produz e da população. Sigam firmes na luta, companheiros!

Miguel Torres
presidente do Sindicato e da CNTM, vice-presidente da Força Sindical

24 DE MAIO

SINDICATO PARTICIPA DE ATO DA FORÇA EM APOIO À GREVE DOS CAMINHONEIROS

PARA OS TRABALHADORES(AS) SÓ A LUTA FAZ A LEI

A Força Sindical, o Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e outros sindicatos filiados à Central fizeram nesta quinta-feira uma manifestação em frente à sede da Petrobras, na Avenida Paulista, de apoio à greve dos caminhoneiros, que lutam pela redução nos preços do diesel e demais combustíveis, e pela redução do preço do gás.

Miguel Torres, presidente do Sindicato e da CNTM e vice-presidente da Força Sindical, disse que a luta não é só contra a política de reajuste dos combustíveis e o alto preço do gás, mas "contra toda a política do governo, de reformas, venda da Embraer, da Petrobras, da Eletrobras. A greve dos caminhoneiros é parte de tudo o que este governo está fazendo de errado, incluindo a reforma trabalhista, que não gerou empregos. Dia após dia estamos vendo os erros desse governo contra a população e o País. A resposta vai ser dada nas eleições, com a sociedade votando e trocando quem não tem compromisso com o Brasil", afirmou.

Durante o ato, os dirigentes improvisaram um fogão a lenha na calçada para mostrar como muitas famílias estão voltando a cozinhar, por falta de condições de comprar o produto que custa mais de R$ 70,00.

JAÉLCIO SANTANA

PRESIDENTE DO APAGÃO

O protesto reuniu dirigentes do Conlutas, da UGT, movimento de Juventude, do Sindicato do Transporte de Cargas Secas, dos petroleiros da CUT. Todos criticaram o presidente da Petrobras, Pedro Parente, e o chamaram de "presidente do apagão".

O secretário-geral da Força, João Carlos Gonçalves, Juruna, disse que "a greve (caminhoneiros) mostrou a importância de a sociedade dizer NÃO e exigir mudanças na política do governo".

Zé Maria, do Conlutas, defendeu uma paralisação de norte a sul do País, não só para atender os caminhoneiros, mas as reivindicações de toda a classe trabalhadora".

Os dirigentes petroleiros disseram que o governo está importando petróleo, reduziu a produção nas refinarias e que a intenção é abrir o refino para o capital externo, por isso o preço dos combustíveis é flutuante e os aumentos diários.

Miguel Torres disse que a sociedade precisa aprofundar este debate e cobrar uma solução que beneficie a população.

25 DE MAIO

DEBATE NO SINDICATO

MANUELA D'ÁVILA É CONTRA A REFORMA TRABALHISTA E DEFENDE REDUÇÃO DA JORNADA

FOTOS: JAÉLCIO SANTANA

Durante encontro com trabalhadores e trabalhadoras metalúrgicos e dirigentes sindicais, na tarde desta quinta-feira, a pré-candidata à presidente da República pelo PCdoB, Manuela D´Ávila, defendeu a revisão da reforma trabalhista e disse que é contra a reforma da Previdência.

"Vivemos um momento de alta do desemprego, com 27milhões de trabalhadores subaproveitados, de aumento da pobreza, de precarização das condições de vida do brasileiro. Essa reforma trabalhista trouxe uma condição de trabalho análogo à escravidão", afirmou.

Manuela disse também que precisamos debater a redução da jornada de trabalho porque isso tem relação direta com a geração de emprego. "Temos uma das maiores jornadas do mundo e grande parte do tempo de trabalho a gente passa no trânsito".

O debate "Manuela com os metalúrgicos" aconteceu no auditório do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e Mogi das Cruzes e foi aberto pelo presidente Miguel Torres, secretário-geral Arakém e diretora Leninha, coordenadora do Departamento da Mulher.

O evento contou também com a participação do deputado federal Orlando Silva (PCdoB), de Adilson Araújo, presidente da CTB e do secretário-geral da Força Sindical, Juruna, que leu uma nota assinada pelas Centrais sobre a greve dos caminhoneiros.

ELEIÇÕES

Miguel Torres disse que a ideia de promover o debate eleitoral é para que os trabalhadores conheçam as propostas dos candidatos e os avalie.

"Não podemos eleger candidatos que vão continuar privilegiando a elite e aprovando medidas contra a população e o País. A cada dia, mais famílias estão morando nas ruas", afirmou.

Manuela D´Ávila falou sobre a questão da mulher, política, economia, trabalho. Disse que temos que mobilizar politicamente os trabalhadores e construir um espaço de debate das questões da mulher. E que sua candidatura decorre da tensão que vivemos sob um governo ilegítimo. "O governo não enfrenta o problema central, está sempre tentando resolver o problema patronal e não os problemas do País. A crise que vivemos hoje e a da Petrobras tem várias etapas, mas a maior é que o governo tem um projeto antinacional".

A saída para a crise, segundo Manuela, são eleições livres que apontem um rumo de crescimento para o Brasil.

IMPOSTO DE RENDA

A candidata também falou sobre reforma tributária e defendeu a correção da tabela do Imposto de Renda. "O Brasil não combate a sonegação, os mais pobres são tributados no consumo e na renda e os ricos não pagam impostos".

Ela defendeu, também, a continuidade da política de valorização do salário mínimo, que vence em 2019. "Como lidar com 48 milhões de pessoas que recebem salário mínimo? Não podemos viver um ciclo de derretimento das conquistas anteriores".

Segundo ela, "desenvolver o Brasil é um sonho a ser realizado pelos brasileiros e isso não será possível se não tomarmos o debate em nossas mãos".

No final Manuela respondeu várias perguntas dos trabalhadores sobre educação, emprego, capacitação, impostos, reforma tributária, Petrobras.